

DITADURA MILITAR NA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES DO ACORDO MEC-USAID NO PROCESSO EDUCATIVO

Rozane Alonso ALVES³¹
Suzana Kélita Rosa CAMPOS³²
Letícia Louane Almeida SILVA³³

RESUMO:

A ditadura militar no Brasil foi durante 21 anos um período marcado por mudanças, lutas, repressão e pela construção da “chamada democracia”. Os resultados deste regime autoritário tem reflexos no campo educacional atualmente. Convencidos, nesse período, de que a melhor maneira de organizar e garantir a manutenção do sistema vigente era por meio da padronização dos sujeitos, (volta-se a padronização como um requisito educativo, que de forma implícita se produzia a partir do currículo escolar) o governo militar com o objetivo de construir uma educação empresarial/técnica, propõe uma estratégia de ensino conteudista e tecnicista. Com isso os educadores deveriam discutir assuntos pertinentes ao modelo educacional militar, e criar divisões sociais que se constituíam em moldar os estudantes, para que eles atuassem somente dentro da área que sua situação social lhe permitia (mão de obra qualificada), assim seria possível garantir o desenvolvimento econômico do país (desenvolvimento de uma pequena parcela da sociedade – dominante). Deste modo, considerando a realidade vivenciada neste período e os reflexos que o mesmo provocou no processo educativo, faz se necessário fazer uma inter-relação entre a ditadura militar e o processo educacional, para entendermos o contexto histórico da educação brasileira. Por isso a proposta deste texto, é problematizar as influências deste regime na educação durante as décadas de 1970 e 1980 e o processo de formação dos sujeitos, tanto dos educadores, quanto dos educandos, para assim problematizarmos as relações de poder inseridas no âmbito educacional que tem forte implicação na Teoria não crítica e que atualmente se resvala em uma educação reprodutora, que serve exclusivamente para atender aos interesse da classe dominante. Para isto nos baseamos nos escritos de Assis (2012), Furlan e Leme, como também nas discussões de Queiroz *et al* (2015), relacionadas aos saberes docentes nas décadas de 70 e 80. Diante das leituras realizadas, observa-se que o papel da escola era reproduzir as ideologias da classe dominante e formar um sujeito (mão de obra qualificada) para sustentar a economia do país. Desse modo, as políticas educacionais instituídas naquela época, pouco problematizava a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Assim, a educação não estava voltada para o saber (enquanto práxis) em si. Diante do que foi exposto, observa-se a necessidade do processo educativo em assumir um novo papel na sociedade, promovendo-se assim a transformação não só do sujeito com também de todo o meio social. Observamos ainda que o período ditatorial acabou por produzir um discurso sobre educação que se pautava no modelo empresarial,

³¹ Docente da Universidade Estadual do Goiás – UEG. E-mail: rozanealonso@gmail.com.

³² Universidade Estadual de Goiás – UEG, Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. E-mail: suzanakelita11@hotmail.com.

³³ Universidade Estadual de Goiás – UEG, Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. E-mail: leticialouane123@gmail.com.

VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU
HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS
01 a 03 de Setembro de 2016
ISSN 2316-6428

especificamente, dos Estados Unidos. Este modelo educacional – empresarial, constitui-se como uma realidade no processo educativo brasileiro, o Ministério da Educação criou o acordo MEC-USAID, que tinha como proposta a vinda de especialistas de áreas administrativas, de coordenação (ambas com especialidade empresarial) para atuar nas escolas, criando, por exemplo, modelos educativos que deveriam ser seguidos pelos educadores da época. Vale ressaltar, que os educadores envolvidos nesse processo também produziram outros discursos sobre a educação. Estes outros discursos são discutidos em História da Educação, como movimento Contra Ditadura.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Formação. Sistema Educacional. Ideologia.